

Tradução Literária e seus Desdobramentos: Estudo comparativo entre a obra do gaúcho Simões Lopes Neto e a obra do norte-americano Owen Wister

Autor: Gabriel Curuja – Bolsista BIC UFRGS - Reuni
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosalia Angelita Neumann Garcia

INTRODUÇÃO

A partir de projeto realizado anteriormente (Tradução Literária e seus Desdobramentos: A versão para o inglês de *Contos Gauchescos* de Simões Lopes Neto), surgiram questões acerca da proximidade – ou não proximidade – cultural, política, econômica e afins entre as obras do gaúcho João Simões Lopes Neto, do norte-americano Owen Wister e do australiano Henry Lawson. O objetivo de trabalhar comparativamente os regionalismos/universalismos de *Contos Gauchescos* de Simões Lopes Neto e de *The Virginian*, de seu contemporâneo Wister, ambos conhecidos por retratarem em suas obras a imagem do homem na fronteira em suas respectivas localidades, culminou na realização desse trabalho.

OBJETIVO

O objetivo desse projeto é abrir o estudo da obra de João Simões Lopes Neto para a análise de como o escritor sul-rio-grandense pode conectar-se a outros autores contemporâneos a ele.

METODOLOGIA

O primeiro passo do trabalho se deu através da leitura das obras dos autores referidos, seguido de leituras das áreas de história e cultura para estabelecer um contexto satisfatório das culturas envolvidas nesse trabalho. A partir desse processo de leitura foram elaboradas duas tabelas para auxiliar a visualização das similaridades e distinções entre diferentes tópicos das culturas (Fig.1) e obras (Fig. 2) em questão.

Estilo de vida	
Cowboys	Gaúchos
Os conquistadores norte-americanos aprendiam no dia a dia com vaqueiros mexicanos como lidar com o gado sobre cavalo, convertendo-se assim em <i>Cowboys</i> . Assim, absorvendo palavras e costumes da cultura mexicana para si.	O gaúcho foi parte de uma miscigenação cultural. Conforme se adaptava ao ambiente do pampa, cada vez mais seu vocabulário, técnica e comportamento se "indianizava".
Os <i>Cowboys</i> eram vistos pelos habitantes do leste dos Estados Unidos como incultos e, em casos mais extremos, bárbaros. Porém, relatos da personalidade respeitosa do <i>Cowboy</i> são majoritários.	Embora os gaúchos fossem vistos como bárbaros e selvagens, estrangeiros normalmente retratavam os gaúchos como corteses e generosos (Darwin até mesmo afirmou serem superiores aos habitantes da cidade).
<i>Cowboys</i> mostravam bastante orgulho quando se tratava de aparência, pagavam altos valores para se manter bem vestidos.	Gaúchos não se apegavam muito às aparências e acessórios desnecessários. Usavam os seus ponchos como acessório para vestir, dormir, etc.

Figura 1. Os quadros na cor verde representam as similaridades, enquanto os vermelhos representam as diferenças.

Honra	
Owen Wister	João Simões Lopes Neto
Código de honra extremamente forte visível na proposta de desafio de <i>Trampas ao Virginian</i> . O herói da história diz ser impossível ignorar a humilhação de ter o nome manchado a ponto de arriscar sua vida em um duelo. (cap. 35)	Em <i>Trezentas Onças</i> , Blau acredita ter perdido as trezentas onças de pagamento que ficara encarregado de realizar em nome de seu patrão. Ao acreditar que perdeu o dinheiro, imediatamente lhe ocorre o pensamento de vender todos os seus bens e o que mais for necessário em função de manter a sua palavra e honra
Justiça	
Owen Wister	João Simões Lopes Neto
Quando <i>Judge Henry</i> ordena o enforcamento de ladrões de cavalo, ocorre um debate com Molly Wood. Ele defende que a lei e a justiça devem ser exercidas de alguma maneira, sendo que, originalmente, ambas vieram das mãos do povo; portanto, no caso de ausência de uma autoridade, é justo o povo retomar o poder para si e fazer justiça com as próprias mãos. (cap. 33)	Em <i>Negro Bonifácio</i> é possível ver mais de uma personagem decidir fazer justiça com as próprias contra o Negro Bonifácio. Também, em <i>Manantial</i> , vemos Mariano exercer o papel de promotor, juiz e carrasco de Chicão por causar a morte de Maria Altina. Mariano conduz sua justiça com tamanha convicção que acabar por perder a vida junto no manantial.

Figura 2

O recorte feito para esse trabalho abrange os temas da honra, justiça e a lei nos contos *Trezentas Onças*, *No Manantial*, *Negro Bonifácio*, *Boi Velho* e *Deve um queijo* de Simões Lopes Neto e o romance *The Virginian* de Owen Wister.

Para guiar a análise comparativa dos tópicos destacados entre as obras, toma-se como base teórica os estudos de Itamar Evan-Zohar sobre a Teoria de Polissistemas e do sistema literário, e pesquisas acerca de teorias comparatistas de Susan Bassnett.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível destacar que, apesar ambos escritores partirem de um sentimento de nostalgia de uma fronteira, de um herói e de um passado que já não existem mais, as maiores distinções observadas se dão principalmente devido às distintas intenções de cada autor com suas respectivas obras: Owen Wister buscando produzir uma literatura de massa para a sociedade no leste do país através da romantização da figura do cowboy; Simões, por outro lado, escrevendo por inspiração e paixão pela literatura, linguagem e mundo rural do Rio Grande Sul, construindo, assim, um retrato que considerava mais fiel ao homem da fronteira. Embora os autores destoem nas motivações de suas obras, ainda é possível apontar semelhanças na grande maioria dos aspectos relacionados à positiva e nostálgica exaltação do homem da fronteira.

REFERÊNCIAS

ATHEARN, Robert G. *The Mythic West in Twentieth Century America*. Lawrence: University Press of Kansas, 1986.
 EVEN-ZOHAR, Itamar. *Polysystem Studies*, in *Poetics Today* 11:1. Durham: Duke University Press, 1990.
 LOPES Neto, João Simões. *Contos Gauchescos e Lendas do Sul*, ed. Luis Augusto Fischer. Porto Alegre: L&PM, 2012.
 SCHARNHORST, Gary. *Owen Wister and the West*. Norman: University of Oklahoma Press, 2015.
 SLATTA, Richard W. *Comparing Cowboys & Frontiers*. Norman: University of Oklahoma Press, 1997.
 _____. *Gauchos and The Vanishing Frontier*. Lincoln: University of Nebraska Press, 1992.
 WISTER, Owen. *The Virginian*. New York: Barnes & Noble Classics, 2005.